

RECADOS DO CORPO E DA ALMA

Poemas: Roseana Murray
Instalações: Juliane Carvalho



Residência no ar edições digitais

2021

ROSEANA MURRAY



Recados do Corpo e da Alma é um livro de poemas para jovens de todas as idades, para quem sabe que o amor entre humanos é sempre, é um chamado, uma espera, uma descoberta.

Levemente erótico porque a vida é Eros e corpo e alma estão bem misturados.

Este E book foi um livro físico por muitos anos e agora inicia a sua aventura no ar, com os belíssimos artefatos poéticos da Juliane Carvalho. Espero que gostem deste voo.

JULIANE CARVALHO



Receber o convite de Roseana Murray para ilustrar um livro é uma honra para qualquer artista.

Sou professora em Minas Gerais , criadora da marca Miss Eulália, que é um ateliê de costura onde produzo peças artesanais voltadas para a sustentabilidade, para a criação do belo e do único, prezando pela plenitude das cores , dos arranjos inusitados, usando elementos naturais em combinação com fios, flores , folhagens e fitas. Assim que recebi o chamado para regar os poemas desse livro , recorri ao meu mundo encantado particular. Peguei minha caixa de retalhos, botões e aviamentos e corri para o quintal, onde colhi flores, folhas, pedras , sementes, cipó e fiz algo que está guardado no meu coração desde menina, que é criar insaciavelmente através das minhas mãos e do meu olhar diante o mundo. Meu coração sempre foi carregado dessas imagens que representam o amor, a natureza e tudo o que há de belo para mim.

Damos o nome de instalação poética ou artefatos poéticos, pois foram feitos sob medida para a poesia rara e necessária de Roseana, nesse livro que traz um alento para o momento em que a humanidade atravessa.

Sejamos luz , arte e poesia para resistir.

LUARES



Como se fosse fácil,
eu me divido em dois
e enquanto a metade fica
bordando invisíveis luares,
a outra, que também sou eu,
anda solta pelos mares.

E enquanto a metade fica
trançando o azul das tardes,
a outra, que também sou eu,
anda louca pelos ares.

HORIZONTE



Minha vida anda nos trilhos
e me leva
pra que terras, pra que mar?

E essa vontade doida
de descarrilhar?
de viver outras vidas,
de empurrar o horizonte
um pouquinho pra cá?

ATLÂNDIDA



O caminho para Atlântida
é de terra ou de luar?
é de linho, lã ou vento
o chão que devo pisar?

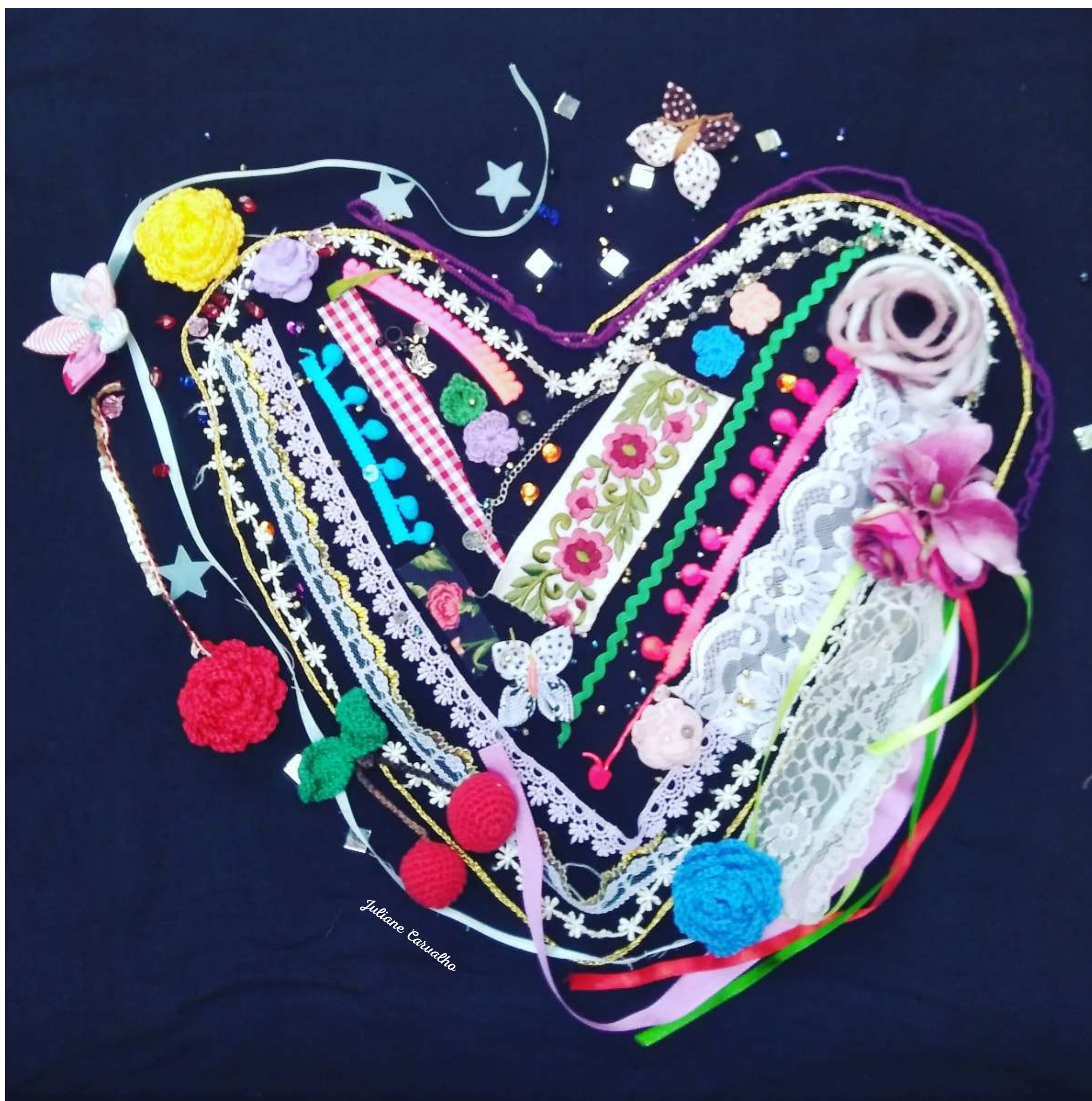
Parto agora para Atlântida
por estradas que invento,
passo perto de Pasárgada,
cruzo fronteiras no céu
e descubro que Atlântida
fica na esquina de mim.

LEITO DE RIO



Eu me desprendo do cais,
feito vela do pavio
e perco o rumo da casa,
me perco no fio do dia,
não sei onde começa a rua
nem onde termina o mar,
só sei que quero andar,
em leito claro de rio.

NA CIDADE



Entre ruas, entre esquinas,
por entre abismos de sons,
a cidade me arranha como
se me vestisse inteira
de vidro e tecesse
em minha pele fios
de arame farpado

ou como
se me despisse
de um jeito agudo
e por camadas
me deixando
exposta e nua
feito horizonte
sem mar.

TREM



O trem que eu queria
anda movido ao vapor
do primeiro beijo,
do primeiro e louco
gesto de amor,
e anda para trás,
pelas ruas em que fui criança,
pelas ilhas que sonhei
nos jogos de amarelinha,
e anda pros lados,
pelos atalhos que não segui
e anda pra frente,
saltando os dias
como se fossem pontes,
e anda pra cima,
inventando a Via Láctea.

VIA LÁCTEA



Uma lua é muito pouco,
precisava de três ou mais
e da Via Láctea inteira
e de cardumes imensos
e de imensos temporais,
de segredos pre-históricos,
de abismos descomunais,
para enganar essa fome
de infinito

CIRCO CLANDESTINO



Às vezes eu virava
a primeira bailarina
e dançar debaixo da lona
com sapatilhas de prata
era como acender cristais
numa noite muito escura,
e ia voando,
tocando estrelas,
domando nuvens,
rodando o mundo,
no meu circo clandestino.

ATRIZ



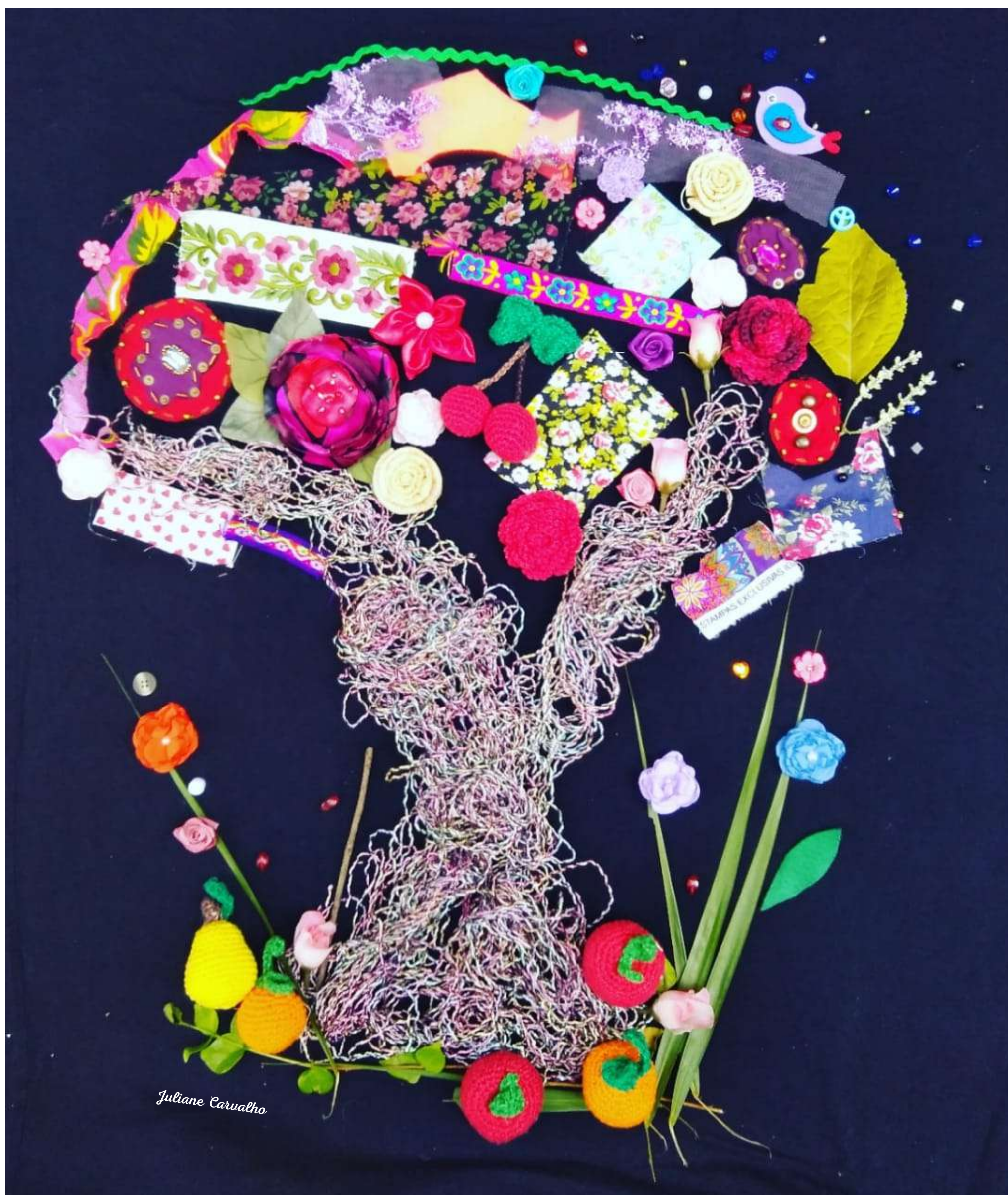
Que bom seria
se eu fosse atriz,
o meu quarto um camarim,
debaixo do espelho,
cigana ou rainha louca,
eu seria sempre outra
e tomaria chá de açucena
e pintaria as unhas de azul.

NO TELHADO



O meu jeito é estar sobrando,
em nenhum lugar
cabendo inteira,
um pedaço de mim
no telhado,
na fronteira entre
a razão e o descalabro,
esse jeito de trançar o ar
como se passasse
manteiga no pão.

O INSTANTE



O instante é estilhaço
de uma coisa maior
que dói e que não entendo,
o tempo como espelho
fazendo barulho no corpo.

NO VENTO



Cada dia é areia sagrada
no mar de horas
sempre escorrendo.
Há um mapa gravado
na pele,
de não esquecimento.

A vida
seria esse mapa
anotado no vento?

TRAVESSIA



Atravesso teus olhos
não como quem passa
de uma rua a outra
com flores nos braços,
mas como quem atravessa
uma densa floresta
à noite,
apenas o brilho das corujas
como guia,
ou como quem passa
a fronteira a cavalo
com um passaporte falso,
o coração disparado:
nada me detém,
eu mergulho.

PALAVRAS DA LUA



Ontem a lua era um barco.
Eu navegava em sua rota
de leite e prata
rumo ao estranho país
dos amores em esboço.

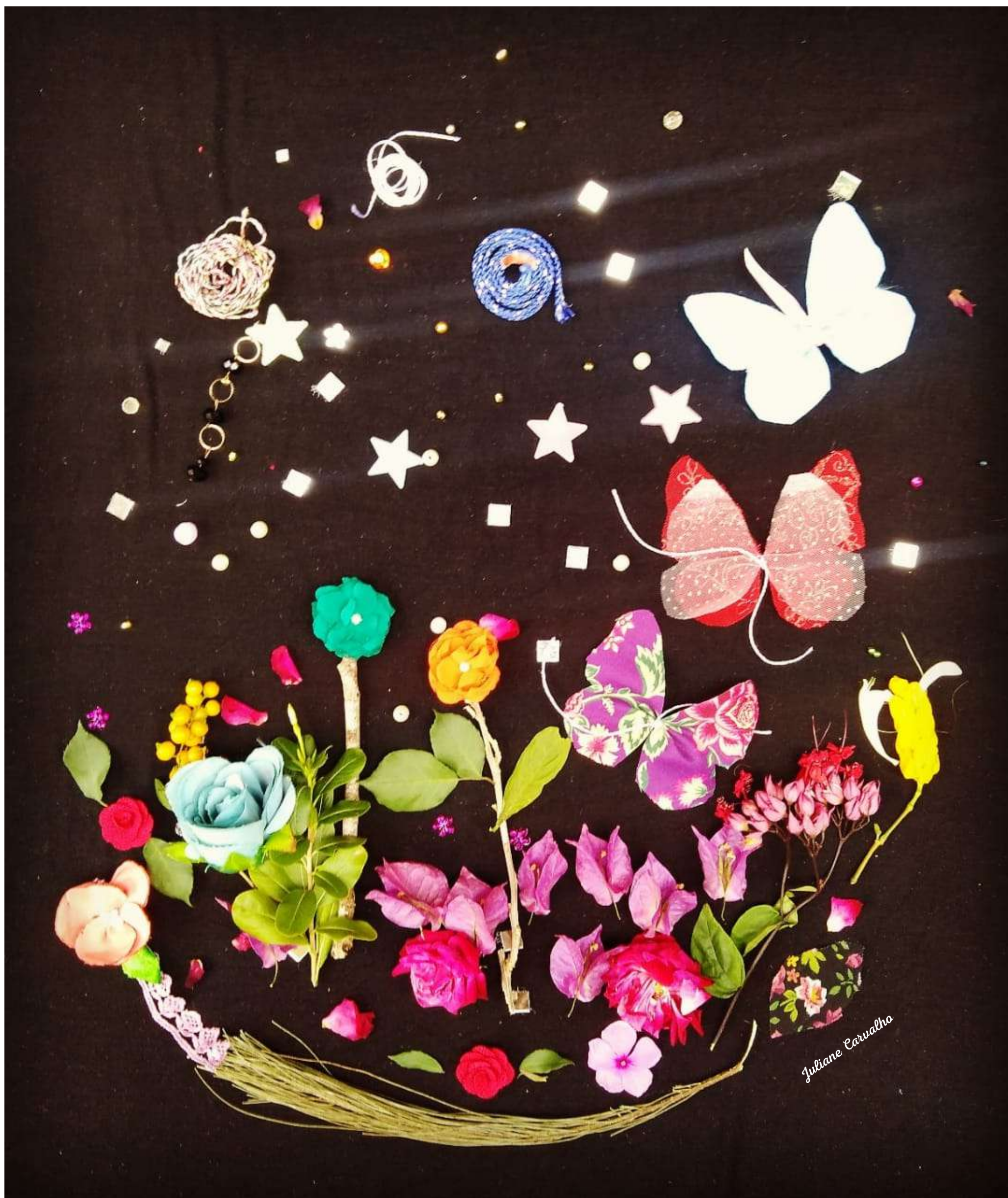
Como gato
acariciava as palavras
que a lua inventava
para pronunciá-las depois,
com a delicadeza das algas,
em teu ouvido,
no momento propício.

CHAMADO



De sinos
e borboletas brancas
é feita a tarde.
Ouço o chamado
do mar, seu cheiro
e luz
tingem minhas mãos
de espuma,
deixam em minha boca
o desejo de rotas secretas.
Então me debruço
sobre mapas, costuro velas,
invento bússolas.

JANELAS



Em todas as janelas me debruço,
em todos os abismos
estendo uma corda
e caminho sobre o nada.

Também ando
sobre as águas,
subo em nuvens,
galgo
intermináveis escadas.
Abro todas as portas

e cavernas com um sopro
ou três palavras mágicas.
Mergulho em torvelinhos,
danço no meio do vento,
pulo dentro da tempestade.
Em cada encruzilhada
me sento
e tento adivinhar o destino,
estranho castelo de areia.

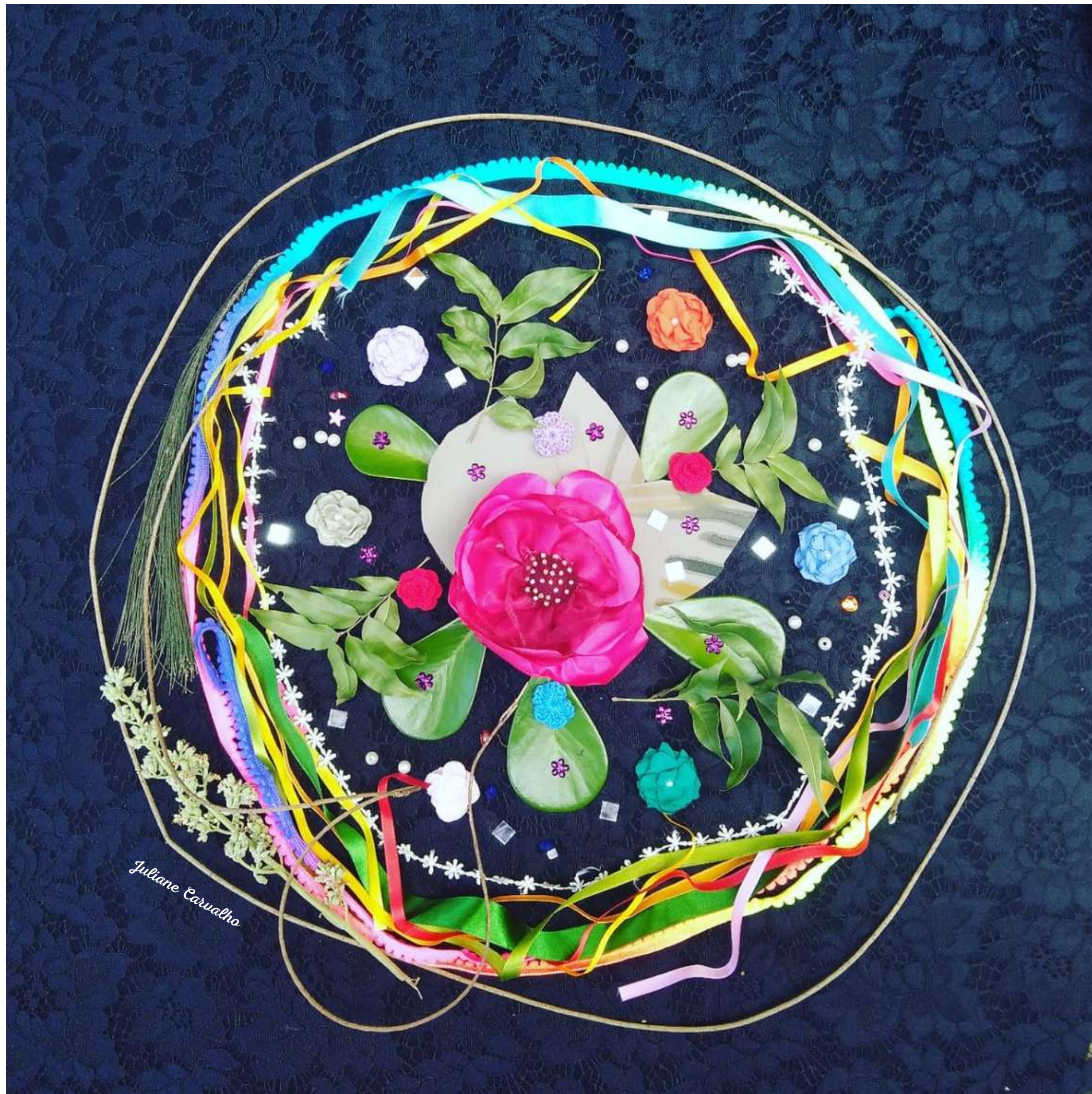
PORTO



Preparo meu corpo
para a tua chegada
como se meu corpo
fosse o teu porto:
tranço os cabelos
com fios de mar,
pinto as unhas de sol
e a boca de lua.

Faço tatuagens de vento,
traço rotas para os pés,
pouco a pouco
adivinho no horizonte
as velas brancas
de um barco.

INSTRUMENTO



Como se meu corpo
fosse instrumento,
o vento toca
em minha pele
canções de uma língua
futura.

Então danço
com os braços abertos,
os pés descalços,
as mãos espalmadas
no meio do vento
e grito sete vezes
o teu nome
que ainda não sei.

CASTELO DE LUAR



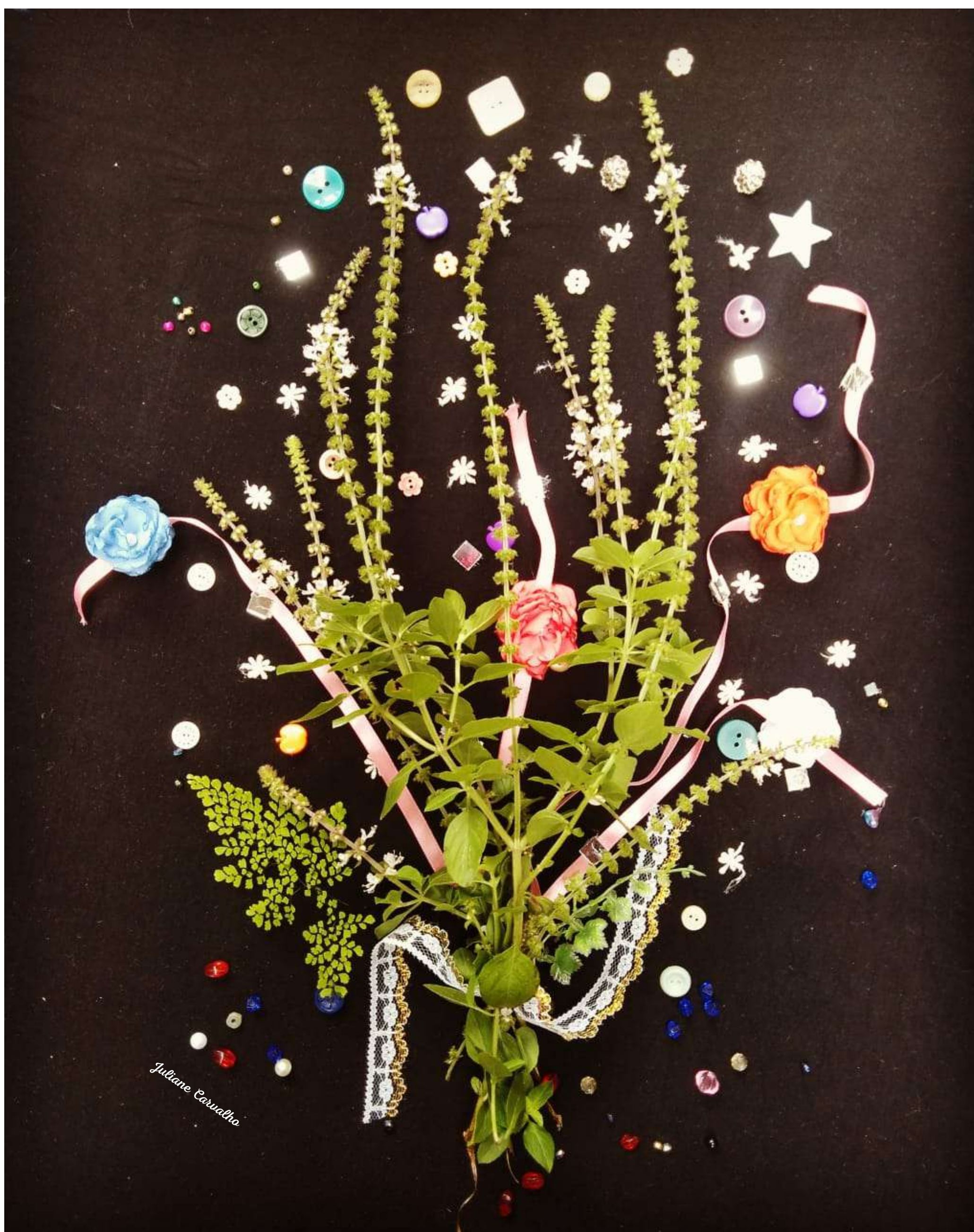
Como um peregrino
fareja as pegadas
de um lobo,
como no fundo do bosque
se adivinha a água clara,
te adivinho,
te farejo,
em meu castelo de luar.

FLORES AMARELAS



Para a tua pele
preparo a minha pele,
unto meu corpo
com o veludo da alegria,
carrego entre os braços
jardins de flores amarelas.

CHAVE



Todos os dias vasculho
a Terra,
caminho por mares
e desertos,
mergulho em galáxias
ainda não descobertas
atrás do teu mistério.
Com que chave posso abrir
a tua alma?

RECONHECIMENTO



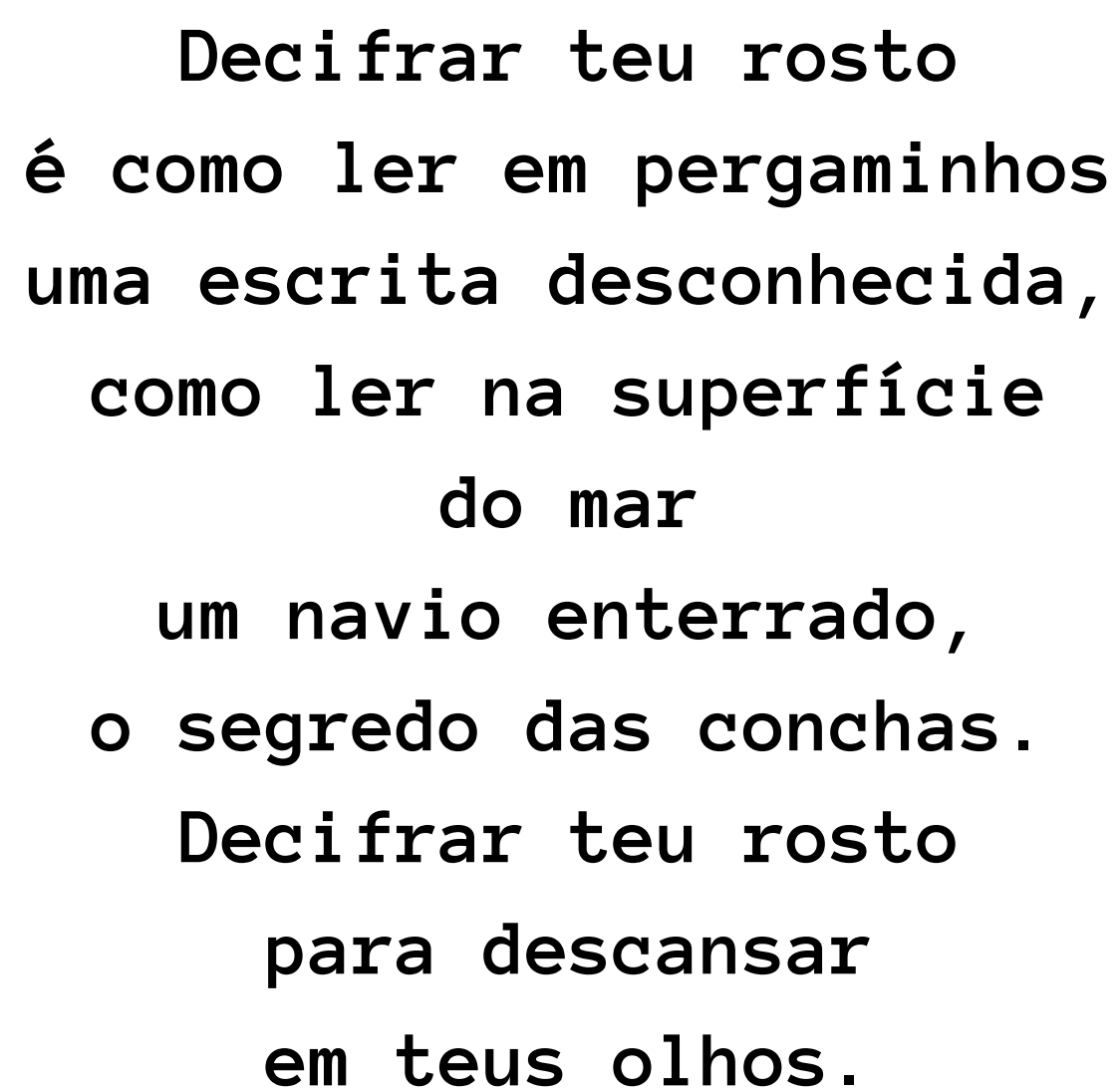
Entre todas as mãos
do planeta
reconhecerei as tuas,
linha por linha,
as que desejo
sobre as minhas.

AVESSO



Atravessaria um rio
grosso
no meio da noite
para te encontrar,
meus pés sobre
as tuas pegadas,
o rastro luminoso
dos teus olhos
como guia.

Atravessaria a superfície
silenciosa dos espelhos
para decifrar o teu avesso.



FAROL



No meio da noite
meu coração te chama
como um farol solitário
busca os contornos
de um barco,
no centro do nevoeiro
a silhueta invisível.

Quem ouvirá meu apelo,
meu sussurro, meu grito?

Em volta do silêncio
uma borboleta de seda
é o pressagio
dos teus beijos.

GESTOS



Adivinho um a um
os teus gestos,
um jeito de dizer as coisas,
de arrumar o rosto,
de girar o corpo.

Onde te encontro?
Em que parte do mundo
ouvirei a voz
que romperá a noz
onde guardo
meus segredos?

NOME



Apanho a luz
pelas frestas da janela
antes da manhã chegar
e escrevo teu nome.
Com restos de estrela,
pó de luar,
luzes de um circo distante,
lume de vagalume,
velas acesas
de uma noite antiga,
letra por letra,
desejo por desejo,
escrevo teu nome.

ALIMENTO



Quando nos encontrarmos
arrumarei sobre a mesa
cálices cheios até a borda
de estrelas líquidas,
pratos perfumados
de primavera.

Comeremos com as mãos
uma comida limpa e suave:
pão do mais puro trigo
e azeite dos mais antigos
olivais.

As palavras sairão
de nossas bocas
como pássaros, que depois
de uma longa travessia,
encontraram um país
cheio de sol.

E então seremos alimento
um para o outro.

PASTO



Meu coração,
esse vasto espaço
mobiliado
com estrelas e vento,
é pasto à espera.
À noite, espreita
os sons que chegam
de todos os jardins
do mundo, das matas.

Meu coração,
às vezes pequeno
como um talismã
que coubesse
na palma da tua mão,
tem ânsias de fogo
e de sol.

SORTILÉGIOS



Caminho sobre o fio
dos telhados ao entardecer,
quando a luz é substância
de miragens
e tinge o coração
de orquídeas.
Caminho e sussurro
sortilégios,
vejo invisíveis
borboletas
e no minuto exato
em que o sol
se desfaz
e uma lua líquida
levanta suas âncoras,
tuas mãos me alcançam.

TRAPÉZIO



Meu corpo oscila
entre o céu e a Terra,
a noite e o dia,
o mar e o deserto.
Como se num trapézio
pendurado sobre o tempo,
meu corpo oscila,
toma impulso
e num salto
mergulha sobre a vida.

ESPELHO



Espelho, espelho meu:
diga a verdade,
quem sou eu?

Se às vezes me estilhaço,
se às vezes viro mil,
se quero mudar o mundo,
se quero mudar o rosto,
se tenho sempre na boca
um gosto de água e de céu,
se às vezes sou tão só
quando me viro do avesso,
se às vezes anoiteço
em plena luz do sol
ou então amanheço
com vontade de voar,

espelho, espelho meu:
diga a verdade,
quem sou eu?



Juliane Carvalho

*O livro físico "Recados do
corpo e da alma" foi
recentemente retirado do
Catálogo da F.T.D . Recebeu o
Selo "Altamente Recomendável"
pela F.N.L.I.J em 2003 na
categoria Poesia.
Ofereço esta versão digital às
escolas e a todos os meus
leitores.*

Roseana Murray

FICHA TÉCNICA

POEMAS

Roseana Murray

INSTALAÇÕES

Juliane Carvalho

Juliane Carvalho
PROJETO GRÁFICO
Jiddu Saldanha



ISBN nº 978-65-992425-6-4

Residência no ar edições digitais
Rio de Janeiro – RJ – 2021